2020 ENTAC
XVIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído
Futuro da Tecnologia do Ambiente Construído e os Desafios Globais
Porto Alegre, 4 a 6 de novembro de 2020

AVALIAÇÃO DA APARÊNCIA E PREFERÊNCIA POR NOVE PROJETOS DE ARQUITETOS PREMIADOS COM O PRITZKER[1]

REIS, Antônio T. (1); NEUMANN, Junia (2)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tarcisio@orion.ufrgs.br
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, juniagneumann@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo a avaliação da aparência e a identificação das preferências e justificativas em relação a nove projetos de arquitetos premiados com o Pritzker de Arquitetura de 1983 a 2012, conforme pessoas com diferentes níveis e tipos de formação acadêmica. Os dados foram coletados através de questionários on-line,preenchidos por 206 respondentes: arquitetos (60), não-arquitetos com curso universitário (128) e pessoas sem curso universitário (18). Os nove projetos foram avaliados individualmente e comparados entre si em cada conjunto com imagens de três projetos. A análise dos dados foi realizada por meio de testes estatísticos não paramétricos, como Kendall W e Kruskal-Wallis. Dentre os principais resultados está a clara diferença entre a qualidade estética de projetos de arquitetos ganhadores do Prêmio Pritzker, assim como uma evidente valorização da existência simultânea de ordem e estímulo visual nos projetos. Assim, este artigo contribui para o conhecimento acerca da percepção da aparência e da preferência por projetos de arquitetos ganhadores do Prêmio Pritzker, assim como das razões para os projetos mais e menos preferidos por pessoas com diferentes níveis e tipos de formação acadêmica.

Palavras-chave: *Avaliação da aparência, aparência de projetos, Prêmio Pritzker.*

ABSTRACT

This paper aims to evaluate the appearance and identify preferences and justifications in relation to nine projects by architects awarded with the Pritzker Prize for Architecture from 1983 to 2012, according to people with different levels and types of academic training. Data were collected through online questionnaires, completed by 206 respondents: architects (60), non-architects college graduates (128) and non-college graduates (18). The nine projects were individually evaluated and compared among themselves in each set with images of three projects. Data analysis was performed using non-parametric statistical tests, such as Kendall W and Kruskal-Wallis. Among the main results is the clear difference between the aesthetic quality of projects by Pritzker Prize winning architects, as well as an evident appreciation of the simultaneous existence of order and visual stimulus in the projects. Thus, this paper contributes to the knowledge about the perception of appearance and the preference for projects of Pritzker Prize winning architects, as well as the reasons for the projects more and less preferred by people with different levels and types of academic training.

Keywords*: Appearance evaluation, appearance of designs, Pritzker Prize.*

---

[1] REIS, A. T.; NEUMANN, J. Avaliação da aparência e preferência por nove projetos de arquitetos premiados com o Pritzker. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 18., 2020, Porto Alegre. **Anais**... Porto Alegre: ANTAC, 2020.

1 INTRODUÇÃO

Os arquitetos que recebem o Prêmio Pritzker de Arquitetura são laureados com a mais alta certificação da qualidade de seus trabalhos em nível mundial, o que se reflete no fato de também ser considerado por alguns como o Prêmio Nobel em arquitetura (p.ex., REIS; NEUMANN, 2018). Este Prêmio foi estabelecido pela Hyatt Foundation, em 1979, dirigida pela família Pritzker de Chicago, com o propósito de atribuir a cada ano um prêmio de relevância internacional visando honrar um arquiteto ou equipe que tenha contribuído de forma consistente e expressiva para a humanidade e o ambiente construído através de projetos de arquitetura construídos que evidenciem talento, visão e comprometimento (THE HYATT FOUNDATION, 2018).

Contudo, pode ser questionado se as aparências destes projetos são positivas para o público em geral. Embora existam estudos que tratem da avaliação estética de edificações e cenas urbanas por grupos com distintos níveis e tipos de formação acadêmica (p.ex., REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011, 2014), não se encontram estudos específicos que tratem de avaliações das aparências de projetos de arquitetos premiados com o Pritzker, exceto a avaliação de noves projetos de tais arquitetos onde os resultados revelam a existência de claras diferenças entre as aparências destes projetos (REIS; NEUMANN, 2018). Estas diferenças são explicadas pelas características formais destes projetos, com aqueles caracterizados pela ideia de ordem e estímulo visual sendo avaliados positivamente e aqueles com baixo nível de estímulo visual ou falta de uma ideia clara de ordem tendendo a ser avaliados negativamente, embora os arquitetos tendam a valorizar mais a ideia de ordem e os não-arquitetos a valorizar mais o estímulo visual (REIS; NEUMANN, 2018).

Todavia, os resultados deste estudo não são conclusivos, havendo a necessidade de novas evidências para confirmar ou refutar tais resultados, total ou parcialmente, incluindo a existência ou não de diferenças expressivas entre as avaliações estéticas de arquitetos e leigos. Neste sentido, outros estudos mostram a inexistência de diferenças significativas entre as preferências de arquitetos, não-arquitetos com curso universitário e pessoas sem curso universitário, quando as ideias de ordem e estímulo visual estão presentes nas edificações (REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011, 2014). Entretanto, outros revelam que arquitetos e pessoas leigas com formação diferem em suas preferências por edificações com diferentes estilos (FAWCETT; ELLINGHAM; PLATT, 2008). Assim, dando sequência ao estudo já realizado (REIS; NEUMANN, 2018), este artigo tem como objetivo a avaliação individual da aparência de outros nove projetos de arquitetos premiados com o Pritzker de Arquitetura, de 1983 a 2012, e a identificação dos projetos mais e menos preferidos e das justificativas para tais preferências, por pessoas com diferentes níveis e tipos de formação acadêmica.

2 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada através de questionários disponibilizados via internet através do programa LimeSurvey. Um total de 206 pessoas respondeu o questionário, nomeadamente: arquitetos (60), não-arquitetos com curso universitário (128 professores ou funcionários da UFRGS formados em cursos que não tratam de estética) e pessoas sem conclusão e nem início de curso universitário (18). Com base na adequação para simular visualmente a realidade, conforme evidenciado em estudos envolvendo avaliações estéticas de edificações (p.ex., REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011, 2014; SANOFF, 1991), fotografias coloridas dos nove projetos (Figuras 1 a 9; a primeira data refere-se à construção do projeto e a segunda ao recebimento

do Premio pelo arquiteto) foram incluídas no questionário. Como a avaliação da aparência e as preferências referem-se, exclusivamente, às características visuais das edificações, essas fotografias foram editadas no programa Photoshop CS3 para a retirada de elementos que poderiam afetar tal avaliação, tais como diferentes céus e características contextuais (p.ex.,, pisos, vegetação, postes e fios de luz).

Figura 1 - Ginásio esportivo (1964) Takamatsu, Japão Kenzo Tange (1987)



Fonte:http://www.lifeonsundays.com/post/9622096842/kenzo-tange-kagawa-prefectural-gymnasium-japan

Figura 2 - Prefeitura de Dallas (1978) - EUA I. M. Pei (1983)



Fonte:http://www.travelsupermarket.com/blog/12-more-sci-fi-film-locations-you-can-actually-visit/

Figura 3 – Café (2006) Jinhua, China Wang Shu (2012)



Fonte:http://www.pritzkerprize.com/media/2012_media/imagens-download

Os nove projetos fazem parte de uma pesquisa que inclui outros 18, dos quais 9 são avaliados no estudo já referenciado (REIS; NEUMANN, 2018). Os 27 foram selecionadas a partir de 587 projetos de arquitetos ganhadores do Premio Pritzker no período de 1979 to 2013, com base em avaliações estéticas prévias realizadas pelos próprios pesquisadores e em estudo piloto com a participação de estudantes de arquitetura. Com base em tais avaliações os projetos foram categorizados em bonitos, nem bonitos nem feios, e feios, categorias estas utilizadas para selecionar os três projetos em cada um dos três conjuntos (Figuras 1, 2 e 3; Figuras 4, 5 e 6; Figuras 7, 8 e 9) considerados neste estudo. Ainda, cada projeto, em cada categoria, foi selecionado por sorteio e ordenado pelos pesquisadores de maneira a evitar a repetição de uma categoria na mesma posição nos três conjuntos. Os projetos em cada conjunto são avaliados individualmente em relação à aparência e comparados entre si, com a seleção do mais e do menos preferido quanto à aparência e com a indicação das justificativas para tais preferências. Os dados foram analisados por meio dos testes estatísticos não paramétricos Kendall's W e Kruskal-Wallis no programa PASW Statistics.

Figura 4 – Laboratórios de pesquisas (1999) Gifu, Japão Richard Rogers (2007)



Fonte:http://www.rsh-p.com/work/all_projects/amano_research_laboratories

Figura 5 – Espaço das Artes (2008) Tenerife, Ilhas Canárias, Espanha Herzog e De Meuron (2001)



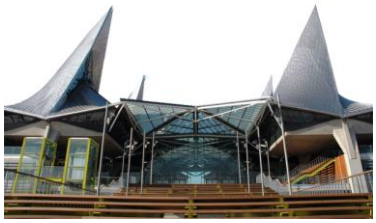
Fonte:http://www.archdaily.com/13237/tenerife-espacio-de-las-artes-herzog-de-meuron-by-iwan-baan/951105595_tea-tenerife-hdm-1148/

Figura 6 – Sala de Concertos (1989) Dallas, EUA I. M Pei (1983)



Fonte:http://openbuildings.com/buildings/morton-h-meyerson-symphony-center-dallas-profile-6866

Figura 7 - Tribunal de Justiça (2005) Antwerp, Belgica Richard Rogers (2007)



Fonte:http://openbuildings.com/buildings/antwerp-law-courts-profile-1812

Figura 8 - Museu de Arte (2009) Paju-Si, Coréia do Sul Álvaro Siza (1992)



Fonte: http://www.architectural-review.com/buildings/mimesis-museum-by-alvaro-siza-carlos-castanheira-and-jun-saung-kim-paju-book-city-south-korea/8607232.article

Figura 9 – Capela (1963) Taichung, Taiwan I.M. Pei (1983)



Fonte:http://2010spring.blog.ntu.edu.tw/2010/04/15/taichung%E2%80%99s-unique-buildings-part2/

3 RESULTADOS

Considerando os projetos no primeiro conjunto (Figuras 1, 2 e 3), o projeto de Wang Shu (Figura 3), é claramente o mais preferido pelos arquitetos (80,7% - 46 de 57), fundamentalmente, devido à: relação ordenada entre as formas (31 - 67,4%); regularidade geométrica das formas (23 - 50%); existência de estímulo visual (14 - 30,4%); e à similaridade entre as formas (11 - 23,9%). Este projeto também é o mais satisfatório e foi avaliado positivamente pela clara maioria dos arquitetos (75,9% - 47 de 62). O menos preferido (47,7% - 27 de 57) é projeto de Kenzo Tange (Figura 1), devido à relação desordenada entre as formas (13 - 48,1%), seguido de perto (42,1% - 24 de 57) pelo projeto de I. M. Pei (Figura 2), em função da relação desordenada entre as formas (14 - 58,3%), da falta de similaridade entre as formas (6 -25%) e da falta de regularidade geométrica das formas (6-25%). O projeto de Kenzo Tange também foi avaliado negativamente por 50% (32 de 64) e o projeto de I. M. Pei por 33,9% (22 de 65) dos arquitetos. Estas diferenças entre as avaliações dos projetos nesse primeiro conjunto pelos arquitetos são confirmadas estatisticamente (Kendall´s W, teste estatístico = 38,033, sig. = 0,000) e são consistentes com as preferências.

O projeto de Wang Shu também é o mais preferido pelos não arquitetos com formação universitária (46,3% - 56 de 121), em função da: existência de estímulo visual (30 - 53,6%); relação ordenada entre as formas (24 - 42,9%); regularidade geométrica das formas (20 - 35,7%); e da similaridade entre as formas (18 - 32,1%). Este projeto também é o mais satisfatório e foi avaliado positivamente pela maioria desses respondentes (52% - 70 de 132). O menos preferido (44,6% - 54 de 121) é o projeto de Kenzo Tange, devido à relação desordenada entre as formas (19 - 35,2%) e à falta de estímulo visual (13 - 24,1%). Este projeto é o menos satisfatório e foi avaliado negativamente por 36,1% (48 de 133) dos respondentes desse grupo. Estas diferenças entre as avaliações desses três projetos são consistentes com as preferências mas não são sustentadas estatisticamente (teste Kendall´s W).

Para aqueles sem formação universitária, o mais preferido (44,4% - 8 de 18) é o projeto de I. M. Pei, devido, principalmente, à existência de estímulo visual (6 - 75%), e à relação ordenada entre as formas (2 - 25%). Este projeto é o mais satisfatório e foi avaliado positivamente pela clara maioria daqueles sem formação universitária (76,1% - 16 de 21). O menos preferido é o projeto de Kenzo Tange (50% - 9 de 18)

em razão da falta de estímulo visual (8 - 88,9%), da falta de similaridade entre as formas (2 - 22,2%) e da relação desordenada entre as formas (2 - 22,2%), seguido pelo projeto de Wang Shu (44,4% - 8 de 18), devido à falta de estímulo visual (6 – 75%), à similaridade entre as formas (2 – 25%) e à regularidade geométrica das formas (2-25%). O projeto de Kenzo Tange foi avaliado negativamente por 28,6% (6 de 21) e positivamente por 52,3% (11 de 21), enquanto a projeto de Wang Shu foi avaliado negativamente por 27,8% (5 de 18) e positivamente por 44,4% (8 de 18), o que indica que este foi um pouco pior avaliado que o projeto de Kenzo Tange e que houve uma inversão em relação aos projetos menos preferidas. Contudo, estas diferenças entre as avaliações destes três projetos por aqueles sem formação universitária não são corroboradas estatisticamente (teste Kendall´s W).

Por sua vez, as diferenças entre as avaliações do ginásio esportivo por Kenzo Tange (Figura 1), da Prefeitura de Dallas por I. M. Pei (Figura 2), e do café por Wang Shu (Figura 3) pelos três grupos de respondentes são sustentadas estatisticamente (teste Kruskal-Wallis, valores do teste estatístico e significância, respectivamente: 7,624, sig. = 0,022; 11,651, sig. = 0,003; 9,399, sig. = 0,009). O projeto de Kenzo Tange foi melhor avaliado por aqueles sem formação universitária (média dos valores ordinais obtida através do teste Kruskal-Wallis = mvo = 127,95) e pior avaliado pelos arquitetos (mvo = 93,03). O projeto de I. M. Pei também foi melhor avaliado por aqueles sem formação universitária (mvo = 150,9) e pior avaliado pelos arquitetos (mvo = 98,65). Por outro lado, o projeto de Wang Shu foi melhor avaliado pelos arquitetos (mvo = 125,12) e pior avaliado por aqueles sem formação universitária (mvo = 91,14).

Considerando o segundo conjunto (Figuras 4, 5 e 6) o projeto de Jacques Herzog e Pierre De Meuron (Figura 5) é o preferido pela grande maioria dos arquitetos (89,5% - 51 de 57), fundamentalmente, devido à: existência de estímulo visual (27 - 52,9%); relação ordenada entre as formas (22 - 43,1%); e à regularidade geométrica das formas (17 - 33,3%). Este projeto também é o mais satisfatório para os arquitetos, com 72,6% (45 de 62) de avaliações positivas. O projeto de Richard Rogers (Figura 4) é o menos preferido pela maioria dos arquitetos (61,4% - 35 de 57), devido à falta de estímulo visual (8 - 22,9%) e à relação desordenada entre as formas (7 - 20%). Este projeto também é o menos satisfatório para os arquitetos, com 40% (26 de 65) de avaliações negativas. Estas diferenças entre as avaliações dos três projetos pelos arquitetos são confirmadas estatisticamente (Kendall´s W, teste estatístico = 34,908, sig. = 0,000) e são consistentes com as preferências.

Por sua vez, o projeto de I.M. Pei (Figura 6) é o preferido pela maioria dos não arquitetos com formação universitária (52,5% - 63 de 120), em função da: existência de estímulo visual (40 - 63,5%); relação ordenada entre as formas (28 - 44,4%); e da similaridade entre as formas (13 - 20,6%). Este projeto também foi avaliado positivamente pela maioria dos não arquitetos com formação universitária (68,7% - 90 de 131), sendo o mais satisfatório para este grupo. O projeto do Richard Rogers é o menos preferido (60,8% - 73 de 120) por este grupo, devido à relação desordenada entre as formas (24 - 32,9%), à falta de estímulo visual (17 - 23,3%) e à existência de estímulo visual (15 - 20,5%). Este projeto também foi o pior avaliado, tendo uma aparência negativa para 33,8% (45 de 133) dos não arquitetos com formação universitária. Estas diferenças entre as avaliações destes três projetos pelos não arquitetos com formação universitária são consistentes com as preferências e são sustentadas estatisticamente (teste Kendall´s W; teste estatístico = 61,255, sig. = 0,000).

Para aqueles sem formação universitária, predomina a preferência pelo projeto de Herzog e De Meuron (44,4% - 8 de 18), devido, principalmente, à existência de estímulo visual (5 - 62,5%), e à regularidade geométrica das formas (3 - 37,5%). Logo a seguir vem a preferência pelo projeto de I. M Pei (38,9% - 7 de 18) em virtude da existência de estímulo visual (7 - 100%), similaridade entre as formas (2 - 28,6%), e relação ordenada entre as formas (2 - 28,6%). Ainda, este é o projeto com a aparência mais satisfatória, com 77,8% (14 de 18) de avaliações positivas, enquanto o projeto de Herzog e De Meuron foi avaliado positivamente por 35% (7 de 20) daqueles sem formação universitária. O menos preferido pela maioria destes respondentes (66,7% - 12 de 18) é o projeto de Richard Rogers em razão da falta de estímulo visual (6 - 50%) e da relação desordenada entre as formas (3 - 25%). Este também é o projeto com a aparência menos satisfatória, sendo avaliado negativamente por 33,3% (7 de 21) daqueles sem formação universitária. Contudo, estas diferenças entre as avaliações destes três projetos por aqueles neste grupo não são corroboradas estatisticamente (teste Kendall´s W), embora tendam a ser consistentes com as preferências.

Por sua vez, as diferenças entre as avaliações do Espaço das Artes por Herzog e De Meuron (Figura 5) e da Sala de Concertos por I.M. Pei (Figura 6) pelos três grupos de respondentes são sustentadas estatisticamente (teste Kruskal-Wallis, valores do teste estatístico e significância, respectivamente: 32,197, sig. = 0,000; 16,817, sig. = 0,000). O Espaço das Artes foi melhor avaliado pelos arquitetos (mvo = 143,69) e pior pelos não-arquitetos com formação universitária (mvo = 92,43) enquanto a Sala de Concertos foi melhor avaliada por aqueles sem formação universitária (mvo = 120,69) e pior pelos arquitetos (mvo = 81,19). Embora as diferenças entre as avaliações estéticas dos laboratórios de pesquisas por Richard Rogers (Figura 4) não sejam sustentadas estatisticamente (Kruskal-Wallis) este projeto também é melhor avaliado por aqueles sem formação universitária (mvo = 118,33) e pior pelos arquitetos (mvo = 107,83).

Considerando o terceiro conjunto (Figuras 7, 8 e 9) o projeto de Álvaro Siza (Figura 8) é, claramente, o preferido pelos arquitetos (70,2% - 40 de 57), fundamentalmente, devido à: relação ordenada entre as formas (19 – 47,5%); existência de estímulo visual (18 – 45%); similaridade entre as formas (10 – 25%); e à regularidade geométrica das formas (8 – 20%). Este projeto também foi o melhor avaliado, sendo considerado satisfatório pela clara maioria dos arquitetos (78,1 % - 50 de 64). O projeto de Richard Rogers (Figura 7) é o menos preferido (89,5% - 51 de 57) devido à: relação desordenada entre as formas (31 - 60,78%); falta de regularidade geométrica das formas (17 - 33,33%); e à falta de similaridade entre as formas (13 - 25,49%). Este projeto também foi o pior avaliado, sendo considerado feio ou muito feio por 68,2% dos arquitetos (42 de 62). Estas diferenças entre as avaliações destes três projetos pelos arquitetos são confirmadas estatisticamente (Kendall´s W, teste estatístico = 52,792, sig. = 0,000) e são consistentes com as preferências.

O projeto de Álvaro Siza também é o preferido pelos não arquitetos com formação universitária (44,1% - 52 de 118), em função da: existência de estímulo visual (27 - 51,9%); relação ordenada entre as formas (26 - 50%); similaridade entre as formas (18 - 34,61%); e da regularidade geométrica das formas (12 - 27,03%). Este é seguido de perto pela preferência pelo projeto de I.M. Pei (43,2% - 51 de 118) devido à: existência de estímulo visual (36 - 69,23%); relação ordenada entre as formas (15 -

28,84%); similaridade entre as formas (14 - 26,92%); e à regularidade geométrica das formas (14 - 26,92%). Este projeto também foi o melhor avaliado, sendo considerado bonito ou muito bonito por 67% (89 de 133) dos não arquitetos com formação universitária. O menos preferido (65,3% - 77 de 118) é o projeto de Richard Rogers, devido à: relação desordenada entre as formas (34 - 44,15%); falta de similaridade entre as formas (22 - 28,57%); falta de regularidade geométrica das formas (20 - 25,97%); e à falta de estímulo visual (17 - 22,07%). Este projeto também foi avaliado negativamente por 48,1% (64 de 133) dos não arquitetos com formação universitária, sendo, claramente o menos satisfatório. Estas diferenças entre as avaliações destes três projetos pelos não arquitetos com formação universitária são consistentes com as preferências e são confirmadas estatisticamente (Kendall´s W, teste estatístico = 43.329, sig. = 0,000).

Para aqueles sem formação universitária, o projeto do I.M. Pei é o preferido (52,9% - 9 de 17), devido, principalmente, à: existência de estímulo visual (7 - 77,77%); relação ordenada entre as formas (3 - 33,33%); e à similaridade entre as formas (2 - 22,22%). Este também é o projeto mais satisfatório, avaliado positivamente pela expressiva maioria (80,9 % - 17 de 21) daqueles sem formação universitária. O menos preferido é o projeto do Richard Rogers (52,9% - 9 de 17) em razão da falta de falta de similaridade entre as formas (5 – 55,55%), da relação desordenada entre as formas (5 – 55,55%), e da falta de estímulo visual (5 – 55,55%). Este também é o projeto menos satisfatório, avaliado negativamente por 35% (7 de 20) daqueles sem formação universitária. Estas diferenças entre as avaliações dos três projetos por estes respondentes são consistentes com as preferências e são confirmadas estatisticamente (Kendall´s W, teste estatístico = 10,618, sig. = 0,005).

Por sua vez, as diferenças entre as avaliações do Tribunal de Justiça por Richard Rogers (Figura 7) e do Museu de Arte por Álvaro Siza (Figura 8) pelos três grupos de respondentes são sustentadas estatisticamente (teste Kruskal-Wallis, valores do teste estatístico e significância, respectivamente: 8,629, sig. = 0,013; 8,474, sig. = 0.014). O projeto de Richard Rogers é melhor avaliado por aqueles sem formação universitária (média dos valores ordinais obtida através do teste Kruskal-Wallis = mvo = 121,38) e pior avaliado pelos arquitetos (mvo = 89,59). Por outro lado, o projeto de Álvaro Siza é melhor avaliado pelos arquitetos (mvo = 127.57) e pior avaliado por aqueles sem formação universitária (mvo = 100.19). Embora as diferenças não sejam estatisticamente significativas, a capela projetada por I.M. Pei (Figura 9) é melhor avaliada por aqueles sem formação universitária e pior avaliada pelos arquitetos.

4 CONCLUSÕES

Os nove projetos mais preferidos pelos três grupos tendem a ser os mais bem avaliados, com duas exceções, onde ficaram em segundo nas avaliações positivas. Embora existam algumas diferenças em tais preferências pelos arquitetos (Café por Wang Shu; Espaço das Artes por Herzog e De Meuron; Museu de Arte por Álvaro Siza), não-arquitetos com formação universitária (Café; Sala de Concertos por I.M. Pei; Museu de Arte) e sem formação universitária (Prefeitura de Dallas por I. M. Pei; Espaço das Artes; capela por I.M. Pei), as justificativas estão relacionadas, fundamentalmente, à existência de ordem, mais indicada pelos arquitetos (relação ordenada entre as formas; regularidade geométrica das formas; e similaridade entre as formas) e de estímulo visual, mais indicada por parte daqueles sem formação universitária. Por sua vez, os projetos menos preferidos pelos três grupos são os mesmos (Ginásio esportivo por Kenzo Tange; Laboratórios de pesquisas por

Richard Rogers; e Tribunal de Justiça por Richard Rogers), e também são aqueles pior avaliados (com uma exceção, onde o projeto foi o segundo pior avaliado), em razão, basicamente, da falta de ordem (mais destacada pelos arquitetos) e de estímulo visual (mais destacada por aqueles sem formação universitária) nestes projetos. Estes resultados também evidenciam a clara diferença entre a qualidade estética de projetos de arquitetos ganhadores do Prêmio Pritzker, confirmando os resultados obtidos em outro estudo (REIS; NEUMANN, 2018). Ainda, a clara valorização da existência simultânea de ordem e estímulo visual nos projetos, além da maior valorização da ideia de ordem por parte de arquitetos e da maior valorização da existência de estímulo visual pelos não arquitetos são corroborados pelos resultados de outras pesquisas (p.ex., REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011, 2014).

O fato das diferenças entre as avaliações dos arquitetos serem significativas, enquanto as dos não-arquitetos com formação universitária são significativas em relação ao segundo (Figuras 4, 5 e 6) e terceiro (Figuras 7, 8 e 9) conjunto de projetos, e as daqueles sem formação universitária serem significativas somente em relação às avaliações dos projetos do terceiro conjunto, indica que as diferenças entre as características estéticas dos nove projetos são bem mais evidentes para os arquitetos do que para aqueles sem formação universitária. Embora existam diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações de sete dos nove projetos, tais diferenças tendem a estar mais relacionadas à intensidade das indicações relacionadas à ideia de ordem e de estímulo visual do que a outros aspectos. Neste sentido, os projetos com a clara presença de ordem (Café por Wang Shu; Espaço das Artes por Herzog e De Meuron; Museu de Arte por Álvaro Siza) tendem a ser melhor avaliados pelos arquitetos enquanto os demais tendem a ser melhor avaliados por aqueles sem formação universitária. Assim, estes resultados contribuem para o conhecimento acerca da avaliação individual da aparência e da comparação entre projetos de arquitetos ganhadores do Prêmio Pritzker, assim como das razões para os projetos mais e menos preferidos por pessoas com diferentes níveis e tipos de formação acadêmica. Portanto, o uso da tecnologia no processo do projeto de arquitetura deve considerar a importância das ideias de ordem e estímulo para a geração de edificações esteticamente satisfatórias para a maioria das pessoas, agregando qualidade estética ao ambiente construído.

REFERÊNCIAS

FAWCETT, W.; ELLINGHAM, I.; PLATT, S. Reconciling the Architectural Preferences of Architects and the Public: The Ordered Preference Model. **Environment and Behavior**, v. 40, n. 5, p. 599–618, 2008.

REIS, A. T. L.; BIAVATTI, C. D.; PEREIRA, M. L. Estética urbana: uma análise através das ideias de ordem, estímulo visual, valor histórico e familiaridade. **Revista Ambiente Construído**, v. 11, n. 4, p. 185–204, 2011.

REIS, A. T. L.; BIAVATTI, C. D.; PEREIRA, M. L. Composição arquitetônica e qualidade estética. **Revista Ambiente Construído**, v. 14, n. 1, p. 191–213, 2014.

REIS, A. T.; NEUMANN, J. Avaliação estética de nove edificações projetadas por arquitetos ganhadores do premio Pritzker de arquitetura. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO – Desafios da Inovação no Ambiente Construído, 17., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais**... Foz do Iguaçu: ANTAC, 2018. p. 2279-2284

SANOFF, H. **Visual Research Methods in Design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

THE HYATT FOUNDATION. **The Pritzker Architecture Prize**. Chicago: The Hyatt Foundation, 2018. Acesso em: 10 fev. 2016. Disponível em: <https://www.pritzkerprize.com>. Acesso em: 03 jan. 2018.